



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2021

016. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA PROFESSOR II – GEOGRAFIA

(OPÇÕES: 016 E 029)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. Uma professora foi questionada pela família de um de seus alunos sobre a razão de determinadas datas comemorativas estarem previstas no calendário letivo. A fim de oferecer uma resposta qualificada, a professora consultou a *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, e informou-se da seguinte determinação, no parágrafo 2º do art. 215: “A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas _____.”

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) que representam prioritariamente os valores da população nacional majoritária
 - (B) alinhadas ao princípio de globalização do patrimônio cultural brasileiro
 - (C) a serem abordadas de forma transversal em todos os componentes curriculares da educação básica
 - (D) que não coincidam com manifestações restritas por censura ou licença
 - (E) de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais
02. De acordo com o inciso XI do art. 4º da Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), o que se considera como “requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos”?
- (A) O desenvolvimento de habilidades morais e cívicas e a construção progressiva do nacionalismo brasileiro.
 - (B) A implementação de práticas pedagógicas de vanguarda internacional e a integração tecnológica da escola.
 - (C) A formação continuada dos docentes e a articulação com centros de pesquisa em educação.
 - (D) A oferta de infraestrutura adequada e a renovação anual do material didático.
 - (E) A alfabetização plena e a capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica.

03. O art. 54 da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*) estabelece que é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente, entre outros aspectos,

- (A) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.
- (B) direito de escolha entre os períodos matutino e vespertino para o Ensino Fundamental, sendo vetada a oferta deste nível no período noturno.
- (C) progressiva flexibilização da extensão do Ensino Fundamental, em respeito aos direitos à cultura, ao esporte e ao lazer.
- (D) sigilo incondicional, por parte das instituições de ensino, diante de casos de maus-tratos, garantindo a devida preservação da imagem e da dignidade.
- (E) atendimento psicopedagógico através de programas suplementares, mediante realocação de verba educacional da unidade de ensino.

04. No art. 2 da *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (promulgada pelo Decreto nº 6.949/2009), entende-se que a recusa de “adaptação razoável” corresponde

- (A) a um objetivo progressivo da inclusão plena.
- (B) a um efeito do processo de patologização da infância.
- (C) a uma prerrogativa decorrente da autonomia didático-pedagógica.
- (D) ao efetivo alcance dos projetos de desenho universal.
- (E) à discriminação por motivo de deficiência.

05. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, conforme o art. 7º da Resolução CNE/CP nº 01/2012,

- (A) deverá ser supervisionada por professor especialista em educação para a paz.
- (B) poderá ocorrer de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.
- (C) deverá privilegiar componentes curriculares da área de Linguagens.
- (D) deverá ser regida pelos princípios de igualdade e superação da diversidade.
- (E) poderá ser planejada a partir da adesão eletiva dos agentes envolvidos nos processos educacionais.

06. Em seu art. 1º, parágrafo 1º, a Lei nº 13.445/2017 (*Lei de Migração*) apresenta uma lista de definições. Assinale a alternativa que contém uma definição correta, conforme os termos do documento.
- (A) Deportado é o brasileiro que se estabelece temporária ou definitivamente no exterior.
 - (B) Refugiado é a pessoa que não é considerada como nacional por nenhum Estado.
 - (C) Apátrida é a pessoa nacional de país limítrofe que conserva a sua residência habitual em município fronteiro de país vizinho.
 - (D) Imigrante é a pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil.
 - (E) Asilado é a pessoa nacional de outro país que vem ao Brasil para estadas de curta duração, sem pretensão de se estabelecer temporária ou definitivamente no território nacional.
07. A Resolução CNE/CP nº 01/2004 institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Em seu art. 5º, o documento refere-se ao direito de alunos afrodescendentes de frequentarem estabelecimentos de ensino de qualidade que contendam instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a
- (A) unidade étnico-racial.
 - (B) elaboração de políticas públicas revisionistas.
 - (C) educação de negros e não negros.
 - (D) ratificação da democracia racial.
 - (E) hegemonia das narrativas afro-diaspóricas.
08. Em conformidade com o documento *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004), assinale a alternativa correta a respeito do Conselho Escolar (CE).
- (A) Uma das atribuições do CE é deliberar sobre a gestão administrativo-financeira da unidade escolar.
 - (B) A principal finalidade do CE é representar a escola perante a comunidade, garantindo a publicização de suas ações.
 - (C) A composição do CE exclui a participação de estudantes, mas os encoraja a se mobilizar nas instâncias de representação estudantil.
 - (D) A gestão do CE deve ser essencialmente horizontal, de modo a prescindir de funções demarcadas de direção ou presidência.
 - (E) O CE deve se pautar por uma cultura patrimonialista, efetivando o princípio de valorização e preservação do patrimônio escolar.
09. Considerando o escopo de premissas e determinações do Decreto nº 55.588/2010 (que dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências correlatas), assinale a alternativa correta.
- (A) Transexuais e travestis possuem orientação sexual divergente da norma padrão.
 - (B) É prevista a capacitação de servidores para o cumprimento do referido decreto.
 - (C) A prestação de serviços públicos deve garantir prioridade a cidadãos com autodeclaração de gênero.
 - (D) A escolha por novo prenome implica a supressão do prenome de nascimento nos documentos oficiais.
 - (E) O direito a tratamento nominal da pessoa transexual e travesti é condicionado à heteroidentificação.
10. Leia o excerto a seguir, extraído da *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (São Paulo, 2021):
- “A Educação Especial possui amparo legal e integra a educação regular. Desse modo, a visão mais aprimorada dessa integração indica o desenvolvimento dos trabalhos com base _____ da Educação Especial, integrando a educação regular em todos os seus níveis e modalidades, desde a educação infantil à pós-graduação”.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) na dimensão lúdica
 - (B) na essência individualizante
 - (C) no caráter disciplinar
 - (D) no foco social
 - (E) no aspecto transversal

11. A Meta 2 do *Plano Estadual de Educação de São Paulo* (Lei nº 16.279/2016) objetiva a universalização do Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos, visando garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano de vigência do *Plano*. Entre as estratégias da referida meta, está a previsão de desenvolver formas alternativas de oferta do Ensino Fundamental, garantida a qualidade, para atender aos filhos de
- (A) cidadãos em situação de analfabetismo absoluto ou funcional.
 - (B) famílias adeptas da educação escolar ou *homeschooling*.
 - (C) cidadãos pertencentes a grupos alvo de preconceito e outras formas de discriminação.
 - (D) profissionais que se dedicam a atividades de caráter itinerante.
 - (E) pessoas com deficiências e/ou transtornos permanentes.
12. No âmbito do *Currículo Paulista* (2019), é uma atribuição de todas as áreas do conhecimento no Ensino Fundamental o compromisso com
- (A) a alfabetização, o letramento e os multiletramentos.
 - (B) o uso prioritário de metodologias construtivistas de ensino.
 - (C) a conformação subjetiva via competências socioemocionais.
 - (D) a jornada escolar em tempo integral.
 - (E) a primazia da dimensão cognitiva com vistas à educação de qualidade.
13. Em sua análise sobre a aplicação da inteligência artificial (IA) na educação, Azambuja e Silva (2024) referem-se a Kai-Fu Lee, um importante pesquisador a esse respeito. Considerando a perspectiva desse pesquisador, que é coerente com a análise de Azambuja e Silva, é correto afirmar que o aprendizado personalizado é
- (A) a maior vantagem da atuação docente em relação à IA.
 - (B) uma constatação evidente de que a IA irá substituir a atuação docente.
 - (C) a maior oportunidade da IA no campo da educação.
 - (D) o principal risco a ser evitado na aplicação da IA à educação.
 - (E) uma enorme lacuna dos sistemas de ensino baseados em IA.
14. Ao discutir questões ligadas à avaliação educacional, Soares (in Carvalho et al., 2007) afirma que a comparação de resultados entre escolas semelhantes
- (A) denota uma visão instrumental da instituição escolar.
 - (B) é um exercício sempre útil.
 - (C) prejudica a melhoria da escola.
 - (D) evidencia o determinismo do efeito-escola.
 - (E) reproduz uma prática anticientífica.
15. Em sua abordagem acerca de conflitos na escola, Ceccon et al. (2009) afirmam que conflitos
- (A) provocam estagnação e impedem mudanças.
 - (B) devem ser eliminados das interações saudáveis.
 - (C) inexistem onde há diálogo.
 - (D) têm origem em diferenças.
 - (E) são sinônimo de violência.
16. Ao abordar a temática do protagonismo juvenil, Costa e Vieira (2000) expõem sua definição de adolescência, considerando o contexto contemporâneo. Conforme a perspectiva defendida pelos autores, a autotelia
- (A) equivale ao apassivamento social da juventude contemporânea.
 - (B) é naturalmente sucedida pela heteronomia.
 - (C) é efeito do ativismo messiânico quanto ao papel juvenil na sociedade.
 - (D) evidencia a dependência juvenil de um controle externo.
 - (E) deve ser um dos fins do protagonismo juvenil.

17. Lemov (2023) apresenta cinco princípios que considera úteis para que se possa entender como a aprendizagem funciona e, assim, aumentar a habilidade de perceber as coisas com exatidão na sala de aula. Um desses princípios é baseado na ideia de que ensinar bem é construir relações. A esse respeito, assinale a alternativa correta, conforme a perspectiva do autor.
- (A) Criar relações de amizade com os alunos é fundamental para que um professor adquira a confiança deles.
 - (B) As relações entre professor e aluno são independentes das relações entre o aluno e seus pares na escola.
 - (C) Ensinar bem é a forma mais efetiva de construir relações com os alunos, sendo o sucesso do ensino a causa e o resultado das relações efetivas.
 - (D) Construir relações com os alunos antes mesmo de ensiná-los é condição para o trabalho docente humanizado.
 - (E) O professor deve se relacionar com os alunos coletivamente, evitando intervenções que deem destaque ao âmbito individual.
18. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma técnica recomendada por Lemov (2023) para melhorar a gestão da sala de aula.
- (A) *Faça agora*: A maneira como começamos a aula expressa uma mensagem importante. Por isso, é bem-vinda uma pequena atividade que esteja esperando os alunos logo quando entram na sala de aula, e que eles podem e devem começar a fazer sozinhos.
 - (B) *Cultura do sucesso*: Sucesso chama sucesso, ao passo que erro chama erro. Nesse sentido, reduzir a atenção dada aos erros, ignorando-os sempre que possível, gera oportunidades para exaltar e valorizar os acertos, aumentando a ocorrência destes.
 - (C) *Planejamento mental*: Tomar notas escritas (no papel ou em dispositivos eletrônicos) é algo cada vez mais obsoleto no cotidiano pedagógico. Nossa memória de trabalho deve ser bem treinada para que as etapas do planejamento sejam cada vez mais internalizadas mentalmente.
 - (D) *Esqueça os hábitos*: Hábitos tendem a nos manter estagnados e a dificultar a improvisação necessária ao cotidiano pedagógico. Assim, desconstruí-los, evitando a repetição, é uma das chaves fundamentais para a prática docente bem-sucedida.
 - (E) *Guarde o relógio*: A consciência sobre o passar do tempo da aula produz ansiedade e dispersão. O controle do tempo das atividades deve estar, portanto, inteiramente na mão do professor, sem relógios visíveis ou lembretes verbais que soem como cobrança.
19. Mantoan (2015) aborda o processo que “ocorre dentro de uma estrutura educacional que oferece ao aluno a oportunidade de transitar no sistema escolar – da classe regular ao ensino especial – em todos os seus tipos de atendimento escolar especiais: classes especiais em escolas comuns, ensino itinerante, salas de recursos, classes hospitalares, ensino domiciliar e outros”. Para a autora, essa descrição corresponde a uma concepção de
- (A) inclusão realista, pois permite ao professor comum a dedicação mais concentrada aos alunos regulares.
 - (B) inclusão efetiva, porque consegue remover os problemas de aprendizagem com adequação e eficiência.
 - (C) exclusão social, porque invisibiliza a necessidade das escolas e classes especiais.
 - (D) integração desejável, pois concretiza a individualização dos programas escolares.
 - (E) inserção parcial, porque prevê serviços educacionais segregados.
20. Em suas reflexões sobre *feedback*, Williams (2005) aborda situações em que a ausência ou o desequilíbrio na oferta de *feedback* pode gerar problemas de comunicação ou de produtividade entre pessoas. Nesse cenário, o autor considera que a conduta de pedir desculpas é
- (A) desfavorável, sendo uma forma condescendente de expor a queda de desempenho, além de enfraquecer o efeito do *feedback* motivador.
 - (B) importante, sendo uma das etapas recomendadas para melhorar uma relação de confiança.
 - (C) desnecessária, sendo preferível investir prioritariamente na oferta de *feedback* positivo.
 - (D) indesejável, sendo um foco em acontecimentos passados quando se deve priorizar o futuro da relação.
 - (E) suficiente e altamente poderosa, sendo capaz de, por si só, tornar o *feedback* prescindível.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. É a região sujeita aos mais fortes processos de erosão e de movimentos coletivos de solos de todo o território brasileiro, haja vista o caso das catastróficas ações de enxurradas e escorregamentos de solos que frequentemente – e de modo espasmódico – têm afetado as áreas urbanas de algumas grandes aglomerações urbanas brasileiras localizadas em locais de relevo com maiores declividades.

(Aziz Nacib Ab'Saber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O texto refere-se a acontecimentos que são frequentes no Domínio Morfoclimático e Fitogeográfico denominado de

- (A) Mares de Morros.
- (B) Faixas de Transição.
- (C) Amazônico.
- (D) Cerrado.
- (E) Araucárias.

22. Área que representa as mais bizarras e rústicas paisagens morfológicas e fitogeográficas do país com seus campos de *inselbergs*. Drenagens intermitentes sazonais extensivas, relacionadas com o ritmo desigual e pouco frequente das precipitações (350 a 600 mm anuais e com fortes deficiências hídricas anuais).

(Aziz Nacib Ab'Saber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

As características do meio físico expressam feições presentes no domínio morfoclimático

- (A) das Pradarias.
- (B) do Cerrado.
- (C) do Pantanal.
- (D) das Caatingas.
- (E) das Araucárias.

23. Na linguagem simbólica utilizada nas ciências biogeográficas sucedem-se termos para designar “ilhas” de vegetação aparentemente anômalas, identificadas nos corredores de grandes domínios morfoclimáticos e fitogeográficos.

(Aziz Nacib Ab'Saber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O caso particular dos enclaves fitogeográficos é definido como:

- (A) áreas situadas entre dois ou mais domínios morfoclimáticos, que, em função da sua localização, dispõem de características físicas que se assemelham aos domínios próximos.
- (B) uma unidade de um sistema de classificação geográfico com base em critérios geomorfológicos, climáticos e botânicos.
- (C) manchas de ecossistemas típicos de outras províncias, porém inseridos no interior de um domínio de natureza totalmente diferente.
- (D) qualquer espécie encontrada em uma localidade específica e circundada por vários trechos de outro ecossistema.
- (E) faixas de ocorrência latitudinal de determinado tipo de vegetação endêmica daquele local.

24. Um conceito introduzido em 1935 por Arthur Tansley e difundido para todo mundo em sua acepção original foi definido como sendo o sistema ecológico de um lugar, envolvendo fatores abióticos e fatos bióticos do local.

(Aziz Nacib Ab'Saber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O texto se refere ao conceito de

- (A) geótopo.
- (B) ecossistema.
- (C) espaço.
- (D) geofácies.
- (E) bioma.

25. O pensamento lógico-matemático é uma estrutura necessária para a abstração simples em todos os níveis do desenvolvimento da criança, criando conexões entre os objetos semelhantes e suas propriedades físicas, por exemplo.

(Sonia Maria Vanzella Castellar, *Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico*, 2017. Adaptado)

Esse pensamento faz parte dos quatro fatores que explicam o desenvolvimento da inteligência, com base no construtivismo epistemológico piagetiano, que são:

- (A) a maturação, a heterônoma, a transmissão social e a autonomia.
- (B) a maturação, a transmissão social, a equilibrção e as experiências com objetos (natureza física e lógica matemática).
- (C) a anomia, a heterônoma, a autonomia e as experiências com objetos (natureza física e lógica matemática).
- (D) a anomia, a abstração, a autonomia e a transmissão social.
- (E) a autonomia, a capacidade cognitiva, a abstração e a transmissão social.

26. A construção desse tipo de mapa contribui para que a criança entenda o lugar onde vive, a distância entre os lugares e a direção que deve tomar. A distância entre os lugares faz parte do processo de relação espacial que o mapa representa e do processo de comparar distâncias no mapa e na realidade.

(Sonia Maria Vanzella Castellar, *Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico*, 2017. Adaptado)

O texto apresenta elementos da construção de um mapa

- (A) real.
- (B) estilizado.
- (C) iconográfico.
- (D) temático.
- (E) mental.

27. Consiste em uma linguagem que se estrutura em símbolos e signos, sendo compreendida como um produto da comunicação visual que dissemina informação espacial. Portanto, a capacidade de usar as informações representadas ajuda o aluno a desenvolver o pensamento espacial e a complexidade das relações espaciais.

(Sonia Maria Vanzella Castellar, *Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico*, 2017. Adaptado)

O texto expressa o conceito de

- (A) linguagem cartográfica.
- (B) cartografia temática.
- (C) linguagem analítica.
- (D) linguagem semiótica.
- (E) anamorfose.

28. Não há dúvida que o caminho é desenvolver um trabalho em outra perspectiva, estimulando e refletindo sobre o papel do professor com uma postura de mediador, atuando com atividades que problematizem e estimulem o raciocínio para que o aluno possa, a partir do seu conhecimento prévio, criar e resolver situações-problema, transformando o conhecimento de senso comum em conhecimento científico. Uma atuação que não leve em conta essas questões está fadada a criar no aluno a desmotivação, porque não permite que ele aprenda, apenas memorize fatos e informações. Porém, essas questões estão relacionadas com a postura do professor diante do seu conhecimento, e do aluno, mostrando de fato qual a concepção de educação assumida.

(Sonia Maria Vanzella Castellar. *Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico*, 2017. Adaptado)

O texto apresenta uma proposta de trabalho em sala de aula em uma perspectiva

- (A) ativa.
- (B) mediadora.
- (C) socioconstrutivista.
- (D) interacionista.
- (E) montessoriana.

29. Quando os raios solares incidem sobre a superfície terrestre, eles podem ser refletidos ou sua energia pode ser absorvida pelos sólidos e líquidos desta superfície. Quando a energia é absorvida, as moléculas da superfície do planeta passam a vibrar mais; sólidos, líquidos e gases expandem-se e a vibração das moléculas transmite calor em todas as direções, inclusive em direção ao espaço. Como há gases na atmosfera que também possuem a característica de receber e retransmitir calor de suas moléculas para o meio, inclusive em direção à superfície terrestre, esse vai e vem de energia atrasa a dissipação da energia absorvida pela terra de volta ao espaço.

(Letícia Klug; Jose A. Marengo; Gustavo Luedemann.
Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana, 2016. Adaptado)

A esse fenômeno damos o nome de

- (A) balanço radiativo.
- (B) balanço de energia.
- (C) ondas de calor.
- (D) ilhas de calor.
- (E) efeito estufa.

30. Os gases que possuem a capacidade de reter calor na atmosfera são chamados de gases de efeito estufa (GEEs). A maior parte desses gases ocorre naturalmente na atmosfera e graças a eles existe o ambiente com a temperatura e a baixa oscilação térmica necessária para a vida na Terra.

(Letícia Klug; Jose A. Marengo; Gustavo Luedemann.
Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana, 2016. Adaptado)

Trata-se de gases como

- (A) vapor d'água, argônio e ozônio.
- (B) vapor d'água, gás carbônico e metano.
- (C) hélio, argônio e metano.
- (D) argônio, gás carbônico e metano.
- (E) ozônio, vapor d'água e metano.

31. É um conceito definido como a média das condições do tempo ou, mais rigorosamente, como a descrição estatística em termos de média e variabilidade de quantidades relevantes sobre um período e em uma duração de meses a milhares de anos. O período clássico é de trinta anos, como definido pela Organização Mundial Meteorológica (OMM). Essas quantidades são, em sua maioria, variáveis de superfícies, tais como temperatura do ar, precipitação e ventos.

(Letícia Klug; Jose A. Marengo; Gustavo Luedemann.
Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana, 2016. Adaptado)

Essa definição refere-se ao conceito:

- (A) sazonalidade.
- (B) tempo meteorológico.
- (C) estações do ano.
- (D) clima.
- (E) normal climatológica.

32. Consiste na capacidade de sistemas sociais, econômicos e ambientais de responder ou se reorganizar, mantendo sua função primordial, sua identidade e estrutura, após passar por eventos perigosos, tendências ou distúrbios, mantendo também sua capacidade de adaptação, aprendizado e transformação.

(Letícia Klug; Jose A. Marengo; Gustavo Luedemann.
Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana, 2016. Adaptado)

Esse conceito é o de

- (A) resiliência.
- (B) resposta.
- (C) controle.
- (D) mitigação.
- (E) adaptação.

33. Consiste em um conceito basilar da geografia amplamente utilizado na história da ciência geográfica e que deve ser entendido como produção dos homens ou dos atores sociais nas relações de poder tecidas em sua existência; e poder, como força dirigida, orientada, canalizada por um saber enraizado no trabalho e definido por duas dimensões: a informação e a energia.

(Lana de Souza Cavalcanti, *Geografia, escola e construção de conhecimentos*, 2003. Adaptado)

O texto apresenta elementos condizentes com o conceito de

- (A) paisagem.
- (B) região.
- (C) território.
- (D) lugar.
- (E) natureza.

34. No decorrer do século XVII, houve uma verdadeira guerra pela conquista de espaços privilegiados das serras úmidas. Anteriormente, eram áreas de refúgios temporários dos indígenas regionais, para sobrevivência durante o período de secas prolongadas. Denominados de “serras úmidas” ou “brejos”

(Aziz Nacib Ab'Saber. *Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Essas ilhas de umidade, com manchas de florestas tropicais em contraste com as caatingas circundantes, foram interpretadas pelos colonizadores como áreas para produção de

- (A) cacau.
- (B) café.
- (C) algodão.
- (D) borracha.
- (E) cana-de-açúcar.

35. A Geografia era entendida como a parte terrestre da ciência do cosmos, isto é, como uma espécie de síntese de todos os conhecimentos relativos à Terra. Tal concepção transparece em sua definição do objeto geográfico, que seria: “A contemplação da universalidade das coisas, de tudo que coexiste no espaço concernente a substâncias e forças, da simultaneidade dos seres materiais que coexistem na Terra”. Caberia ao estudo geográfico: “reconhecer a unidade na imensa variedade dos fenômenos, descobrir, pelo livre exercício do pensamento e combinando as observações, a constância dos fenômenos em meio a suas variações aparentes”. Desta forma, a Geografia seria uma disciplina eminentemente sintética, preocupada com a conexão entre os elementos, e buscando, através dessas conexões, a causalidade existente na natureza.

(Antonio Carlos Robert Moraes, *Geografia: pequena história crítica*, 1985. Adaptado)

Esses princípios da ciência geográfica foram defendidos e explicitados por

- (A) Karl Marx.
- (B) Alexandre Von Humboldt.
- (C) Friedrich Ratzel.
- (D) Pierre Monbeig.
- (E) Paul Vidal de La Blache.

36. Consiste em um conjunto de autores que se posicionam por uma transformação da realidade social, pensando o seu saber como uma arma desse processo. São, assim, os que assumem o conteúdo político de conhecimento científico, propondo uma Geografia militante, que lute por uma sociedade mais justa. São os que pensam a análise geográfica como um instrumento de libertação do homem.

(Antonio Carlos Robert Moraes, *Geografia: pequena história crítica*, 1985. Adaptado)

Esses pressupostos foram defendidos por uma corrente do pensamento geográfico denominada de Geografia

- (A) Quantitativa.
- (B) Tradicional.
- (C) Pragmática.
- (D) Crítica.
- (E) Evolucionista.

37. Com Vidal de La Blache, e de forma progressiva a partir dele, o conceito foi humanizado; cada vez mais, buscava-se sua individualidade nos dados humanos, logo, na história. Apesar de muitos autores terem associado os processos históricos de povoamento e organização às condições naturais aí existentes. O conceito foi sendo compreendido como um produto histórico, que expressaria a relação dos homens com a natureza. Este processo de historicização desse conceito expressou o próprio fortalecimento da Geografia Humana, tal como proposta por La Blache.

(Antonio Carlos Robert Moraes,
Geografia: pequena história crítica, 1985. Adaptado)

O texto apresenta elementos da conceituação de

- (A) região.
- (B) lugar.
- (C) paisagem.
- (D) espaço.
- (E) natureza.

38. Derrotados o nazismo, o fascismo e o império japonês, emergia um mundo dividido sob as esferas de influência das duas superpotências, uma capitalista, no Oeste, e uma socialista, no Leste. Nascia, assim, o mundo bipolar. Os EUA tornavam-se os guardiões do “Ocidente livre”, dos valores do liberalismo e do sistema capitalista internacional. Sua nova posição estratégica, consolidava-se e passava a definir todos os seus objetivos e ações no plano externo.

(Wanderley Messias da Costa, *Geografia política e geopolítica. Discursos sobre o território e o poder*, 2010. Adaptado)

Esse cenário descrito no texto ocorreu

- (A) juntamente com a queda do muro de Berlin.
- (B) após a saída do Reino Unido da União Europeia.
- (C) após a 1ª guerra mundial.
- (D) logo após a 2ª guerra mundial.
- (E) após a oficialização da OTAN.

39. Serão examinadas em diversas escalas, pois elas são os contornos de conjuntos de natureza e tipo mais diversos: construções geopolíticas datadas, multiescalares, multifuncionais – limites políticos, fiscais, muitas vezes linguísticos e militares. Podem também distinguir-se as questões externas – relações internacionais de proximidade entre estados, relações entre etnias – e as questões internas – efeitos internos dos traçados, processos de construção nacional ou regional.

(Wanderley Messias da Costa, *Geografia política e geopolítica. Discursos sobre o território e o poder*, 2010. Adaptado)

O texto apresenta elementos que permitem problematizar o conceito de

- (A) país.
- (B) limites naturais.
- (C) região.
- (D) estado nação.
- (E) fronteira.

40. Nesse movimento de evolução da Geografia, desenvolve-se, na década de 70, um forte movimento em torno do uso de modelos, técnicas estatísticas e quantificação em geral. Era a *New Geography*, em contraposição à “velha” geografia clássica. Na França, por exemplo, esse movimento de “modernização epistemológica” também nasceria de uma estreita relação da geografia com a economia, da qual resultariam as tão famosas teorias e técnicas voltadas para o planejamento territorial.

(Wanderley Messias da Costa, *Geografia política e geopolítica. Discursos sobre o território e o poder*, 2010. Adaptado)

Esse contexto gerou condições para o uso de novas teorias da Geografia, dentre elas:

- (A) o conceito de não lugar.
- (B) o conceito de ecúmeno.
- (C) a teoria dos sistemas.
- (D) a teoria Malthusiana.
- (E) a teoria dos lugares centrais.

41. Consiste em uma definição cada vez mais complexa, global e dinâmica e pode ser entendido como o espaço que se torna próximo do indivíduo, constituindo-se como local do pertencimento, encontros, experiência, dimensão afetiva, identidade e subjetividade. No contexto atual, a sociedade depara-se com um conjunto de acontecimentos que ultrapassam as fronteiras, pois são eventos globais, mas sua repercussão se materializa nas proximidades.

(São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

O texto apresenta o conceito de

- (A) lugar.
- (B) região.
- (C) paisagem.
- (D) estado.
- (E) território.

42. Segundo o Currículo Paulista (2019) a educação cartográfica e a linguagem cartográfica

- (A) permitem, através delas, capacitar as pessoas ao acesso de conhecimentos, habilidades e competências que lhes permitem se desenvolver pessoal e profissionalmente, melhorar sua qualidade de vida e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.
- (B) têm um papel importante no processo de aprendizagem em Geografia, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o entendimento das interações, dinâmicas, relações e dos fenômenos geográficos em diferentes escalas e para a formação da cidadania e da criticidade e autonomia do estudante.
- (C) possibilitam compreender não só as relações sociais, mas também os fenômenos que ocorrem na superfície terrestre e como esses fenômenos afetam a população. Por meio dessa compreensão, podemos observar as diferenças entre os povos, sua localização, suas diferenças sociais, econômicas e políticas.
- (D) têm a função de tentar explicar e compreender o mundo, de situar o educando no contexto socioespacial onde vive e de construir instrumentos para tornar o mundo mais justo para a humanidade por meio da formação de cidadãos.
- (E) proporcionam ao aluno o conhecimento dos elementos naturais, culturais e artificiais que constituem as identidades espaciais, entendendo o espaço como produto das relações socioeconômicas, culturais e de poder, reconhecendo os diferentes contextos geo-históricos.

43. Consiste em um princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

(São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

O texto apresenta do conceito de

- (A) conexão.
- (B) localização.
- (C) diferenciação.
- (D) ordem.
- (E) extensão.

44. Um dos caminhos para trabalhar com os temas contemporâneos da Geografia e atender à legislação vigente, que tem como foco a incorporação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas que consiste em um conjunto de programas, ações e diretrizes que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento econômico, social e ambiental.

(São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

Essas ações indicadas no texto referem-se

- (A) aos acordos para redução do ozônio (O₃).
- (B) aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).
- (C) às metas de redução de desmatamento.
- (D) às metas de redução de gás carbônico (CO₂).
- (E) aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

45. As cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental foram organizadas visando à construção progressiva dos conhecimentos geográficos, segundo um processo pautado na investigação e na resolução de problemas, com ênfase na aprendizagem dos conceitos e princípios geográficos a partir de diferentes linguagens.

(São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Curriculo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

A unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo” tem como foco

- (A) as noções de pertencimento e identidade. Nos anos iniciais, prioriza-se a alfabetização cartográfica e a relação do sujeito na escala da vida cotidiana e em comunidade, enquanto nos anos finais, o enfoque é a relação do sujeito e a ampliação de escalas, Brasil e Mundo, destacando a importância da formação do cidadão crítico, democrático e solidário.
- (B) a ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Nos Anos Iniciais, são trabalhados os princípios do raciocínio geográfico, destacando-se as contribuições da alfabetização geográfica.
- (C) a articulação entre a geografia física e a geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. Nos Anos Iniciais, prioriza-se o estudo da percepção do meio físico-natural, as intervenções na natureza e os impactos socioambientais, enquanto nos Anos Finais são trabalhados conceitos mais complexos para tratar da relação natureza e atividades antrópicas, nos contextos urbano e rural.
- (D) a articulação de diferentes espaços e escalas de análise e as relações existentes entre os níveis local e global. Nos anos iniciais, são abordadas as interações entre sociedade e meio físico-natural, enquanto nos anos finais, prioriza-se o estudo da produção do espaço geográfico a partir de diferentes interações multiescalares.
- (E) a reflexão sobre atividades e funções socioeconômicas e o impacto das novas tecnologias. Nos Anos Iniciais, são abordados os processos e técnicas construtivas, o uso de diferentes materiais, as funções socioeconômicas e os setores da economia.

46. A transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio está garantida na observação e realização das dez competências da Educação Básica. Essas competências orientam para uma educação envolvida com o seu tempo e com os desafios do mundo contemporâneo. Dessa forma, a articulação do Ensino Médio com o Ensino Fundamental está ancorada no desenvolvimento de competências e habilidades a partir da aprendizagem contextualizada, integrada e articulada de conteúdos, conceitos e processos.

(São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Curriculo Paulista: etapa ensino médio*. São Paulo: SEDUC, 2020. Adaptado)

Nesse contexto, torna-se importante qualificar o conceito de habilidades, entendido como

- (A) um processo de mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver questões e problemas referentes à vida cotidiana, assim como para o exercício da cidadania.
- (B) um conjunto de práticas cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores que devem ser desenvolvidos e mobilizados para viver e conviver no mundo contemporâneo. São aprendizagens essenciais que devem ser garantidas para todos os estudantes em diferentes contextos do Ensino Médio.
- (C) o entendimento de conteúdos, conceitos e processos que são apreendidos por meio do desenvolvimento das competências básicas de leitura, análise, interpretação e sistematização de conteúdos.
- (D) a explicitação das particularidades no tratamento dos objetos de conhecimento e que devem garantir a formação integrada do estudante, permitindo seu caminhar pedagógico de maneira natural e prazerosa.
- (E) a capacidade de analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos.

47. Ainda deve-se reconhecer a importância da cultura digital como meio para favorecer a colaboração em uma dimensão/materialidade que deve ser propiciada pela experiência escolar. A abertura para o mundo digital, no uso cada vez mais frequente de tecnologias, especialmente no cotidiano mediado pela interação entre pessoas e entre pessoas e objetos, além da internet das coisas, requer o uso com critérios deste ferramental.

(São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Curriculo Paulista: etapa ensino médio*. São Paulo: SEDUC, 2020. Adaptado)

Nesse contexto, a internet das coisas é definida como

- (A) um conjunto de objetos físicos incorporados a sensores, software e outras tecnologias com o objetivo de conectar as pessoas de diferentes locais do globo, facilitando o fluxo de informações e tecnologia.
- (B) respostas calculadas a mudanças na luz, som, temperatura, posição, pressão ou outros fenômenos físicos. Nesses sistemas, os sinais têm valores pertencentes a um conjunto contínuo ou infinito de valores.
- (C) uma rede usada para transmitir chamadas através de fios telefônicos que transportam dados de voz analógicos. Normalmente aparelhos telefônicos que independem da internet sem fio.
- (D) um recurso tecnológico que possibilita o melhor monitoramento e análise dos dados para melhorar a eficiência operacional, resultando em maior oferta de emprego e criação de novos serviços com base em dados.
- (E) uma proposição de convergência entre o mundo físico e o mundo virtual, possibilitando comunicação e interação ampla entre pessoas e objetos para além das limitações espaciais e temporais.

48. Uma área de conhecimento que deve estar articulada às competências gerais da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de forma a estabelecer vínculos epistemológicos nas abordagens das habilidades e competências específicas para que, dessa maneira, possa dialogar com os demais componentes curriculares, em um ensino integral, sem perder sua especificidade nos recortes estabelecidos.

(São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Curriculo Paulista: etapa ensino médio*. São Paulo: SEDUC, 2020. Adaptado)

O texto refere-se a área de conhecimento ou disciplina de

- (A) Filosofia.
- (B) Sociologia.
- (C) História.
- (D) Artes.
- (E) Matemática.

49. Trata-se de um conceito que é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. Para entendê-lo, como, de resto, a qualquer fase da história, há dois elementos fundamentais a levar em conta: o estado das técnicas e o estado da política. Há uma tendência a separar uma coisa da outra. Daí muitas interpretações da história a partir das técnicas. E, por outro lado, interpretações da história a partir da política.

(Milton Santos, *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*, 2021. Adaptado)

O texto remete ao conceito de

- (A) multinacionalização.
- (B) integração.
- (C) globalização.
- (D) união.
- (E) mundialização.

50. Os países subdesenvolvidos conheceram pelo menos três formas de pobreza e, paralelamente, três formas de dívida social, no último meio século.

(Milton Santos, *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*, 2021. Adaptado)

Segundo o autor, essas três formas de pobreza são

- (A) a incluída, a da periferia e a relativa.
- (B) a da sobrevivência, a das necessidades básicas e a da privação relativa.
- (C) a absoluta, a da sobrevivência e a da periferia.
- (D) a incluída, a da marginalidade e a estrutural.
- (E) a absoluta, a separativa e a relativa.

51. É aquela que obedece cegamente ao desígnio globalitário, enquanto o resto acaba por constituir, desse ponto de vista, outro perfil de nação. A fazer valer tais postulados, esse conceito seria daqueles que aceitam, pregam e conduzem uma modernização que dá preeminência aos ajustes que interessam ao dinheiro.

(Milton Santos, *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*, 2021. Adaptado)

O texto apresenta o conceito de nação

- (A) ativa.
- (B) dominante.
- (C) passiva.
- (D) dependente.
- (E) explorada.

52. Foi o estágio inicial da prática das atividades humanas no espaço geográfico. Nesse período, a sociedade ainda estava intimamente ligada aos objetos naturais da paisagem, logo, desempenhava atividades estritamente ligadas ao extrativismo e à agropecuária, por exemplo. Evidenciou a diminuta ação do ser humano no espaço geográfico e, por consequência, a pequena transformação dessa unidade espacial pelas sociedades humanas.

(Milton Santos; Maria Laura Silveira, *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2021. Adaptado)

O texto apresenta elementos da constituição

- (A) do espaço geográfico humanizado.
- (B) do meio natural.
- (C) de uma sociedade de castas econômicas.
- (D) do meio técnico-científico-informacional.
- (E) do meio natural antropizado.

53. A referência bibliográfica, em seu conjunto, discute as transformações territoriais e sociais do Brasil no contexto da globalização.

(Milton Santos; Maria Laura Silveira, *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2021. Adaptado)

Os autores se servem de conceitos centrais para compreender as mudanças no território brasileiro. O conceito mencionado no trecho descrito é

- (A) a cidadania universal.
- (B) o desenvolvimento sustentável.
- (C) a economia de mercado livre.
- (D) a globalização como homogeneização cultural.
- (E) o território em uso.

54. Aziz Nacib Ab'Saber propõe uma classificação dos domínios morfoclimáticos e fitogeográficos brasileiros. Esses domínios são grandes conjuntos do espaço geográfico identificados através do resultado das inter-relações entre os elementos da paisagem.

(Aziz Nacib Ab'Saber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Essa classificação baseia-se, primeiramente,

- (A) na presença de recursos minerais.
- (B) nas atividades econômicas predominantes.
- (C) na distribuição das espécies vegetais.
- (D) nas características do relevo e do clima.
- (E) na densidade populacional.

55. Consiste em uma área ecológica típica de zona temperada cálida, subúmida, sujeita a uma certa estiagem de fim de ano. As largas calhas fluviais de seus rios tendem para o padrão meândrico, incluindo sucessivas coroas arenosas.

(Aziz Nacib Ab'Saber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

As características do meio físico indicadas no texto representam aspectos do domínio morfoclimático

- (A) Amazônico.
- (B) das Araucárias.
- (C) do Cerrado.
- (D) das Pradarias.
- (E) da Caatinga.

56. O planejamento urbano e suas ações são de vital importância no contexto das mudanças climáticas e dos eventos extremos.

(Letícia Klug; Jose A. Marengo, Gustavo Luedemann, *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*, 2016. Adaptado)

Dentre as ações enfatizadas como essenciais para enfrentar os desafios climáticos nas cidades brasileiras, tem-se:

- (A) a priorização do crescimento urbano desordenado para estimular a economia local.
- (B) a construção de infraestrutura para suportar eventos climáticos extremos sem considerar a sustentabilidade ambiental.
- (C) a implementação de soluções tecnológicas avançadas sem a participação da comunidade local.
- (D) o desenvolvimento de políticas públicas que integrem a adaptação às mudanças climáticas e a mitigação de seus efeitos.
- (E) a manutenção do foco exclusivo na redução das emissões de gases de efeito estufa, sem considerar os impactos locais das mudanças climáticas.

57. É um conceito que atribui direta ou indiretamente à atividade humana as alterações na composição da atmosfera global e que é adicional à variabilidade climática natural observada ao longo de períodos comparáveis de tempo. É resultado de ajustes internos dentro do sistema climático ou na interação de seus componentes, ou por causa de mudanças no forçamento externo por razões naturais, ou ainda devido às atividades humanas.

(Letícia Klug; Jose A. Marengo; Gustavo Luedemann. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*, 2016. Adaptado)

O texto apresenta o conceito de

- (A) normalidade climática.
- (B) mudança climática.
- (C) vacilação climática.
- (D) oscilação climática.
- (E) alterações climáticas.

58. Consiste em um instrumento da dominação burguesa e num aparato do Estado capitalista. Seus fundamentos, enquanto um saber de classe, estão indissoluvelmente ligados ao desenvolvimento do capitalismo monopolista. Assim, são interesses claros os que ela defende: a maximização dos lucros, a ampliação da acumulação de capital, enfim, a manutenção da exploração do trabalho. Nesse sentido, mascara as contradições sociais, legitima a ação do capital sobre o espaço terrestre.

(Antonio Carlos Robert Moraes. *Geografia: pequena história crítica*, 1985. Adaptado)

O texto faz menção ao conceito de uma geografia

- (A) crítica.
- (B) contemporânea.
- (C) pragmática.
- (D) regional.
- (E) física.

59. São conceitos considerados fundamentais para o raciocínio espacial e são citados como os mais elementares para o estudo de geografia, pelo seu caráter de generalidade. Tais conceitos adquirem importância no ensino na medida em que podem ser tomados como referência para a estruturação dos conteúdos a serem trabalhados nas séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

(Lana de Souza Cavalcanti. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*, 2003. Adaptado)

Esses conceitos fundamentais são:

- (A) lugar, paisagem, região, natureza, sociedade e território.
- (B) espaço, território, topônimos, escala e lugar.
- (C) lugar, paisagem, escala, convenções cartográficas, topônimos e redes.
- (D) espaço, redes, escala, território, ecúmeno e lugar.
- (E) espaço, ecúmeno, escala, redes, topônimos e ambiente.

60. Observe o mapa a seguir:



(Aziz Nacib Ab'Saber. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Os números 1, 2 e 3 indicados no mapa representam, respectivamente, os domínios morfoclimáticos denominados de

- (A) Cerrado, Caatinga e Amazônico.
- (B) Araucárias, Amazônico e Pradarias.
- (C) Cerrado, Pradarias e Amazônico.
- (D) Pradarias, Caatinga e Mares de Morros.
- (E) Cerrado, Mares de Morros e Amazônico.

